

Sete poemas

JUAN LÓPEZ

VÊ

1

vê se não chegam a tempo essas mensagens
e teu objetivo não se cumpre
como tinhas pensado cuidadosamente
vê se teu mestre morre no mesmo momento
em que precisavas dele como da água
vê se o vento arruína tua nova desordem
mas deixa tudo em seu devido lugar
vê se vês por fim
os olhos dessa pessoa que te ama
e aprende como se pode vê-la
vê se finalmente tua imaginação triunfa
e terminam tuas fábricas de queixas
vê se volta a chover ódio
e voltas a dizer que será por algo
vê se todos os pássaros desta manhã
batem à tua porta
e tu ficas indiferente

OS QUE

2

os que morrem vão e ficam
os que correm quase sempre chegam
no entanto seguem correndo
obsessivos
os que não correm já se sabe que voam
os que comem vivem se reproduzem e morrem
os que não comem ficam magros como números
e morrem
os que levam seu tempo levam nosso tempo
os que jogam fazem de conta que só importa seu
[jogo
por isso nem sempre se pode jogar
os que mentem postergam a agonia
e é por isso que se mente
os que sobem ao monte voltam cheios de nuvens
os que rompem esquemas são necessários
os que os reproduzem e rendem cultos a eles e os
[vendem
são inevitáveis e serão esquecidos
os que abusam do álcool mantêm o corpo
[desinfectado
os que se vestem demasiado bem tem medo de
[algo

os que latem à lua se chamam cães lunáticos
os que falam sozinhos não tocam temas delicados
os que dormem esperam não ser acordados
os que se amam sabem que o mundo se acaba
os que romperam o silêncio não poderão consertá-lo

ESPINHOS

3

você é menina e enfia um espinho na mão
vai correndo até seu pai ou sua mãe
eles lhe erguem e lhe curam e lhe penteiam de novo
e lhe dão uma bala e lhe falam de outra coisa
você vai de novo buscar outro espinho

você é grande e o amor te machuca
está sozinha e não tem consolo
afasta muito devagar a dor
se banha, se penteia, se olha no espelho
você vai de novo buscar outro espinho

OBSCURIDADE (MENSAGEM ECOLÓGICA)

4

os rios subterrâneos não tem céu
são veias
leitos impossíveis de navegar em sua totalidade
tem fim e princípio
tem vida própria
porém
igual a tudo
ou quase tudo
dependem do céu que não tem
e não podem se explicar
sem o mar

ÁRVORE DO MUNDO

5

não existe somente
a árvore que caiu sem que ninguém visse
melhor: a árvore nasceu para cumprir um ciclo
que inclui sua elevação e sua queda
e também nossa ausência
quer dizer
sua solidão

TEORIA DO CONHECIMENTO

6

se aprende
tudo se aprende
e se não se aprende se bate até partir-se contra o
[conteúdo da aprendizagem
chame-se relação amorosa relação filial relação
[laboral
chame-se doença fome frio solidão violência
o que não se aprende se ataca ou nos ataca
o choque produz por sua vez conhecimento e
[oxigênio
se abrem as superfícies das superfícies e brotam as
[entranhas
o fogo derrete as ideias as imagens
as palavras estalam e as letras regressam
desnudas
loucas
ao alfabeto

MANTRA

7

sei onde estás
porém não serve
sei onde serve
porém não estás
sei onde não
porem estás
serve

Juan López

Juan López nasceu em 1962, em Mendoza, Argentina, onde mora. Publicou «Poemas» (1999), «Ciclos vitales» (2001), «Mirá» (2005), «Arañas (2009)», «Notas de agosto y otros poemas» (2011) e «La palabra taxi y otros textos» (2013).
Site oficial: www.juanlopeztextos.com.ar.

Sete poemas | Juan López

Mendoza, Argentina, 2014

Tradução: Rubens Da Cunha

Projeto: María Teresa Bruno